

Atendimento Odontológico a Pacientes com Necessidades Especiais

Área Temática de Saúde

Resumo

A saúde bucal do paciente com necessidade especial é, geralmente, comprometida. Uma grande responsabilidade por tal quadro pode ser imputada à profissão odontológica que recusa atendimento clínico e de orientação para a saúde, muitas vezes por medo outras vezes por preconceito. A partir da constatação da inexistência de conteúdos teóricos e práticos que abordem a questão do atendimento odontológico a pacientes especiais no curso de Odontologia da UFMG, criou-se em 1996 um projeto de Extensão cujo objetivo principal é proporcionar ao graduando a oportunidade de trabalhar com promoção de saúde bucal com estes indivíduos. O processo ensino/aprendizagem se dá sob forma de seminários, produção de conhecimento científico e atendimento prático. Além do atendimento ambulatorial (cuja produtividade é comparável às das clínicas da Faculdade de Odontologia) e da escovação supervisionada, o projeto gerou quatro artigos científicos e inúmeras participações em congressos. O atendimento prestado é bem avaliado pelos usuários e pelas instituições parceiras. A experiência de participação no projeto também é considerada positiva pelos alunos. Conclui-se que as atividades norteadoras deste projeto são capazes não só de promover a saúde bucal do grupo em questão como também de auxiliar no desenvolvimento de postura crítica e criativa no aluno de Odontologia.

Autores

Vera Lúcia Silva Resende - mestre em Periodontia;
Lia Silva de Castilho - mestre em Odontologia
Cláudia Maria de Souza Viegas - aluna de Odontologia
Maria Alice Soares - aluna de Odontologia

Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Palavras-chave: pacientes especiais; odontologia; promoção de saúde bucal

Introdução e objetivo

São considerados Pacientes Especiais, aqueles que apresentem qualquer tipo de condição que os façam necessitar de atendimento diferenciado por um período ou por toda sua vida. Nesse grupo estão incluídos os portadores de doenças metabólicas como o diabetes, alterações dos sistemas, como a hipertensão, condições transitórias como gravidez, pessoas que perderam sua condição de normalidade como as vítimas de acidentes, os idosos, os deficientes mentais, entre outros (Resende, 1998).

Estimava-se, na década de 90, que no Brasil cerca de 15.000.000 de pessoas eram portadoras de deficiências mentais, visuais, auditivas, múltiplas e físicas (Brasil, 1993).

Os portadores de deficiências neuropsicomotoras muitas vezes apresentam doenças bucais que comprometem seriamente os dentes levando a sua perda (Brasil, 1993). São pessoas que geralmente não têm habilidade para promoverem uma higiene oral satisfatória e muitas vezes não permitem que outras a façam, ou a façam de maneira inadequada por possuírem comportamento agressivo ou mesmo por apresentarem movimentos involuntários que dificultam a higienização. Entretanto, aquelas que se apresentam com certa auto-

suficiência e independência em relação à escovação têm a higiene oral negligenciadas pelos cuidadores (Martens et al., 2000). Além disso, freqüentemente recebem um tratamento especial dos familiares que manifestam seu carinho em forma de alimentos açucarados e com uma freqüência muito grande. Estes pacientes, geralmente, possuem uma alimentação mais pastosa, usam mamadeira por mais tempo, apresentam deglutição atípica e utilizam medicamentos contendo em sua composição a sacarose ou medicamentos que podem causar xerostomia (Fourniol Filho e Facion, 1998).

O tratamento odontológico dessas pessoas também se torna difícil necessitando de um tempo mais prolongado nas sessões e um número maior delas, além de exigir muito mais paciência e dedicação do operador. Como existe um grande número de pessoas com deficiência mental de baixo poder aquisitivo, elas ficam sem opção de tratamento, dependendo do serviço público.

Por constituírem um grande número e com grandes necessidades são encaminhadas para tratamento sob anestesia geral através do Serviço Único de Saúde (SUS). São grandes os riscos para o usuário oferecidos pela anestesia geral por se tratar de injeção de um grande número de depressores do Sistema Nervoso Central em altas doses, devendo tal procedimento ser indicado para casos de indicação restrita. O tratamento odontológico feito sob anestesia geral se torna ineficaz no controle do processo saúde/doença por ser esporádico e ser puramente cirúrgico/ restaurador.

Existe uma grande deficiência nos currículos das Escolas de Odontologia com relação à formação do profissional para atender pessoas com deficiências físicas e mentais. Os cirurgiões-dentistas não se sentem seguros para o atendimento e terminam por indicar o paciente para a anestesia geral, talvez como uma forma de se tornar livre do problema. Infelizmente, o sistema não comporta a demanda nem dos que realmente precisam e não está organizado adequadamente para atendê-los.

Uma nova proposta de diretrizes curriculares recomenda a introdução desse conteúdo no curso de graduação, mas até que isso aconteça, torna-se necessária a inserção dessa área de conhecimento na formação do futuro profissional de Odontologia como Projeto de Extensão.

O projeto de Extensão “Atendimento Odontológico a Pacientes com Necessidades Especiais” iniciou suas atividades no ano de 1996, conduzido pela Faculdade de Odontologia da UFMG em parceria com o Sistema Único de Saúde e Fundação Benjamim Guimarães.

Paralelamente, atividades de pesquisa e extensão foram implementadas em 1998 na Associação Mineira de Reabilitação (AMR) pela Faculdade de Odontologia com o objetivo de atender principalmente indivíduos portadores de deficiências neuropsicomotoras em tratamento no setor de reabilitação desta instituição, bem como alunos da Escola Estadual Dr. João Moreira Salles que funciona em anexo à AMR.

Em ambas as frentes de trabalho, cerca de 48% dos pacientes que eram encaminhados para atendimento odontológico sob anestesia geral, podiam ser atendidos na cadeira odontológica com algumas modificações na condução das técnicas restauradoras e de abordagem do paciente, sem comprometimento da qualidade do trabalho.

Em 1999, devido à não renovação do contrato entre o Sistema Único de Saúde e Fundação Benjamim Guimarães, o atendimento realizado nas dependências do Hospital da Baleia foi suspenso, restando o atendimento ambulatorial realizado nas dependências da clínica odontológica da AMR.

Em ambas as frentes de trabalho, o referido projeto de extensão já recebeu em torno de mil pacientes novos e vem prestando atendimento odontológico regular de manutenção, atualmente, a 352 pacientes. Atualmente, o público alvo deste projeto são 360 crianças atendidas pelo setor de reabilitação da AMR e 160 jovens matriculados na Escola em 2003.

Dentre as atividades realizadas pelos alunos de odontologia participantes do projeto podem ser enumeradas ações de promoção da saúde bucal envolvendo estratégias de educação

em saúde para pacientes, equipe de saúde multidisciplinar, professores, pais e cuidadores, intervenções no cardápio da merenda da escola no sentido de diminuição do volume de açúcar dispensado em sucos, achocolatados e mingaus, escovação supervisionada semanal na escola e atendimento clínico cirúrgico-restaurador no ambulatório odontológico da AMR (Abreu, Castilho e Resende, 2001).

Os alunos que participam deste projeto têm a oportunidade de trabalhar em conjunto com a área da educação e, principalmente, com outras áreas da saúde como fonoaudiologia, psicologia, fisioterapia, terapia ocupacional e medicina. Esta participação é sistematizada através do sistema de referência e contra-referência e também na frequência aos seminários de discussão de casos clínicos realizados todas as quintas-feiras no auditório da AMR com a presença não só dos profissionais supracitados, como de alunos da Universidade Católica de Minas Gerais dos cursos de fisioterapia e terapia ocupacional.

A pesquisa e produção de textos visando a participação em Congressos e publicações em periódicos científicos também são constantes neste projeto rendendo, até mesmo, menções honrosas (Apolônio, Castilho e Resende, 2002).

Tais projetos de pesquisa sempre são submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa Médica da UFMG. Como principais realizações podem ser citadas: a produção de uma dissertação de Mestrado, uma monografia de especialização (em andamento), um artigo publicado em periódico internacional (ABREU et al., 2002) e três em periódicos nacionais.

O projeto de Extensão também gerou uma disciplina optativa para o 8º semestre e outra para o 9º (Atendimento de pacientes especiais em bloco cirúrgico), bem como uma orientação de especialização em saúde coletiva de aluno da Faculdade de Farmácia da UFMG (em andamento) e outra orientação de monografia de conclusão do curso de fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

As participações em congressos científicos de renome são inúmeras e sempre informadas no final da vigência do período letivo em formulários da Pró-reitoria de Extensão. A escolaridade materna é um dos indicadores econômicos bastante pesquisados na odontologia em relação à cárie e que demonstrado papel considerável, juntamente com a idade, entre os pacientes portadores de deficiências neuropsicomotoras que participam deste projeto de extensão (Cabral, Castilho e Resende, 2003).

Além do trabalho com verificação da influência da escolaridade materna na determinação da cárie dentária, outras variáveis têm sido estudadas e pode-se citar como as mais importantes: prematuridade (Silva et al., 2003), tipos de procedimentos odontológicos mais realizados (Abreu, Castilho e Resende, 2001) e dados obtidos no Inventário de Avaliação Pediátrica de Disfunção (Pediatric Evaluation of Disability Inventory- PEDI). Neste caso, o grau de comprometimento motor e a capacidade de segurar escova de dentes tiveram correlação significativa com a cárie dentária. As autoras creditam este resultado ao fato de que os pais ou cuidadores do portador de deficiência neuropsicomotora que possui certa destreza manual acabam por delegar a ele a limpeza dos dentes (Cabral, Castilho e Resende, 2003).

Este resultado também já foi descrito por Martens et al. (2000) em Flandres, Bélgica, com relação à remoção da placa bacteriana.

A questão do traumatismo dentário anterior entre os alunos que conseguem caminhar e aqueles que usam cadeira de rodas também foi tema de pesquisa entre os estudantes de odontologia da graduação não sendo encontradas diferenças significativas entre os dois grupos (Silva et al., 2003).

Atualmente, o projeto tem abrigado estudos que tentam mensurar o papel dos medicamentos, escolaridade paterna e influência da equipe multidisciplinar no desenvolvimento da cárie dentária.

O objetivo geral deste projeto de extensão é proporcionar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos para o atendimento ao paciente portador de necessidades especiais.

Os objetivos específicos são prestar atendimento odontológico a pacientes portadores de necessidades especiais, selecionando os casos possíveis de serem tratados em ambulatório; encaminhar, via SUS ao Hospital Odilon Behrens, os casos indicados para anestesia geral; fornecer ao aluno conhecimentos teóricos e práticos sobre as deformidades, deformações, síndromes e outras condições que levam as pessoas a se tornarem portadores de necessidades especiais; preparar o aluno para ser um profissional completo, não excluindo os casos que apresentem maiores dificuldades; preparar o aluno para planejar e gerir atividades de promoção de saúde bucal em uma instituição de ensino especial.

Metodologia

O projeto é executado na forma de aulas teóricas, seminários, grupos de discussão e a parte prática na forma de atendimento clínico a pessoas com necessidades especiais.

Uma vez por semana, dependendo do tema, o aluno participa de seminários organizados pelo corpo de profissionais de saúde do setor de reabilitação da AMR. O aluno escolhido para participar do seminário faz um relatório a ser repassado aos seus colegas de projeto. Os temas relacionam-se com as áreas de neurologia, ortopedia, terapia ocupacional, psicologia, fisioterapia e fonoaudiologia. Existe espaço para que a odontologia apresente alguns dos seus resultados, mas a equipe ainda não se decidiu sobre o tema a ser abordado.

A princípio, está sendo aventada a hipótese de relatar a experiência da equipe da odontologia com o Pediatric Evaluation of Disability Inventory (PEDI) e sua relação com a cárie dentária neste grupo. Esta relação foi analisada pelo método de regressão logística, método de análise estatística novo para os alunos de graduação em odontologia. Todos os alunos poderiam participar do seminário, mas nem sempre este coincide com o seu horário de trabalho. O bolsista deverá participar obrigatoriamente de pelo menos um seminário da equipe multidisciplinar. O atendimento ambulatorial semanal é na Clínica Odontológica da Associação Mineira de Reabilitação (AMR) prestando atendimento aos usuários da AMR e da Escola Estadual Dr. João Moreira Salles (anexa à AMR). Nesta escola é realizada semanalmente, também, a escovação supervisionada de cerca de 70 crianças. O aluno aprende, através da experiência direta com o paciente, técnicas de condicionamento psicológico e abordagem da dieta com pais e educadores buscando como soluções possíveis para a alta ingestão de sacarose e higiene bucal deficiente, as soluções mais fáceis.

Este atendimento se dá em estreita colaboração entre os estudantes da graduação em odontologia e demais profissionais da equipe multidisciplinar do setor de reabilitação da AMR. Estes alunos também travam contato com estagiários dos cursos de fisioterapia e terapia ocupacional da PUC-MG.

No início de todo ano letivo o aluno realiza uma palestra educativa com os pais da escola e do setor de reabilitação. O aluno é estimulado a participar de pelo menos um Congresso com publicação de resumos em Anais. É cobrado do aluno também uma monografia ou artigo científico ao final do curso.

O projeto de extensão tem potencial para envolver diretamente o trabalho de estudantes de outros cursos de graduação nas ciências da saúde ou de pós-graduação nesta mesma área desde que esteja relacionado com a promoção de saúde bucal.

Prevê-se que, em breve, o atendimento odontológico sob anestesia geral no Hospital das Clínicas seja implantado e que os alunos do projeto de extensão possam participar de pelo menos uma intervenção no bloco cirúrgico.

Resultados e discussão

De janeiro a outubro de 2003 foram realizados 442 atendimentos odontológicos no ambulatório. Estes atendimentos incluíram exodontias, restaurações de amálgama, resina e cimento de ionômero de vidro, tratamentos endodônticos, sutura de lábio, aplicações tópicas de flúor, raspagens supra e subgingivais, orientações dietéticas, radiografias e anamnese.

A produtividade foi considerada muito boa pelo setor administrativo da AMR. Como cada aluno assumia um paciente, havia a necessidade de construção de um plano de tratamento mais detalhado, envolvendo um pequeno trabalho de pesquisa sobre quais medicamentos o paciente tomava e quais as conseqüências para a saúde bucal. Adequações na dieta (muitas vezes pastosa e hipercalórica) de pacientes subnutridos também eram discutidas com o nutricionista, acatando as considerações sobre ganho de peso e frequência necessária para ingestão de alimentos.

Nas terças-feiras, a equipe era dividida e um grupo assumia a escovação supervisionada com os alunos da escola. Esta escovação era realizada com os 70 meninos mais dependentes para as Atividades de Vida Diária (AVD).

Os alunos de graduação participaram, também, de seminários de discussão de casos clínicos realizados pelas equipes médica, de fisioterapia, de fonoaudiologia, de psicologia e terapia ocupacional nas quintas-feiras no auditório da AMR.

Esta experiência junto a outros estudantes e junto à equipe multidisciplinar é rara dentro da Faculdade de Odontologia e foi muito bem avaliada pelos participantes do projeto. Os alunos travaram conhecimento com os programas Excel para tabulação de dados e Minitab e Epiinfo para análise estatística dos dados. Esta experiência é também pouco usual para os estudantes de graduação do curso de Odontologia da UFMG.

Os participantes foram acompanhados constantemente para avaliação de sua satisfação, satisfação dos responsáveis pelos usuários e avaliados em todas atividades teóricas e práticas, sendo a presença obrigatória em 85%. Foram avaliados: envolvimento com a atividade, compromisso e conhecimento.

Como os alunos se sentem bastante responsáveis com o tratamento dos pacientes, suas avaliações sempre foi consideradas de muito boas a excelentes. A responsabilidade está muito mais relacionada com o desejo de aprender e com o envolvimento emocional que esta situação específica de ensino/aprendizagem produz, do que propriamente com o almejar boas notas.

A Instituição e os usuários também avaliam o projeto de forma sistemática e os alunos têm acesso a esta avaliação. O aluno bolsista participou de dois Congressos sendo um internacional que contou com o apoio financeiro da Pró-Reitoria de Graduação financiando diárias e transporte e outro nacional que contou com o apoio da Faculdade de Odontologia da UFMG financiando pôster e transporte.

Continuando os trabalhos de 2003, a AMR recebe mensalmente um consolidado de todas as atividades clínicas realizadas nas dependências do Ambulatório de Odontologia e, semestralmente, um resumo não só das atividades clínicas como também cópia dos trabalhos apresentados em congressos e seminários e participação dos alunos nas atividades comuns à área da saúde. A avaliação da AMR ao projeto é favorável e demonstra intenção de estreitar os laços com a Faculdade de Odontologia para extensão do atendimento àqueles indivíduos que não estejam vinculados às instituições já mencionadas como participantes do projeto.

As equipes de alunos no ano de 2004 foram divididas em três dias da semana para atendimento ambulatorial: segundas, quartas e sextas-feiras. A escovação supervisionada acontece nas terças-feiras pela manhã.

A disciplina isolada originada no Projeto de Extensão está funcionando nas quintas-feiras. A atual bolsista já desenvolveu um projeto de pesquisa cujos resultados serão divulgados, caso seja aceito, no Encontro de Pesquisa da Faculdade de Odontologia da UFMG e na 22ª Reunião Anual da SBPqO em Águas de Lindóia.

O grupo de alunas voluntárias também elaborou um projeto de pesquisa que está sendo avaliado para participação nos mesmos congressos. Além disto, as alunas estão apresentando o projeto no Domingos no Campus da UFMG em 16 de maio de 2004.

A monografia de Especialização em Saúde Coletiva realizada pela aluna da Faculdade de Farmácia encontra-se em fase de redação final e da aluna do curso de fisioterapia da PUC-MG, em fase de elaboração de projeto.

Conclusões

O projeto de extensão possui ampla gama de atividades que envolvem a escola e o setor de reabilitação da AMR.

Esta participação é detectável não só na prestação de serviços, como também no desenvolvimento de hábitos saudáveis tanto no trabalho de pais e cuidadores quanto nos próprios pacientes.

No aluno de odontologia tem sido observada uma evolução de sua postura crítica em relação à profissão e no impacto dela sobre a doença bucal em grupos especiais.

Desta forma, está correto afirmar que este projeto tem cumprido com excelência o seu papel na formação do aluno que tem a possibilidade dele participar e também com o seu papel social de promover a saúde bucal do paciente portador de necessidades especiais da AMR e Escola Dr. João Moreira Salles.

Referências bibliográficas

ABREU, M.H.N.G., CASTILHO, L.S., RESENDE, V.L.S., Assistência Odontológica a indivíduos portadores de deficiências: o caso da Associação Mineira de Reabilitação e Escola Estadual "João Moreira Salles". Arquivos em odontologia, v.37, n.2, p. 153-162 Julho/dezembro, 2001.

ABREU, M.H.N.G., PAIXÃO, H.H., RESENDE, V.L.S., PORDEUS, I. A . Mechanical and chemical home plaque control: a study of Brazilian children and adolescents with disabilities. Spec.Care Dentist. V.22, n.2, p. 59-64, 2002.

APOLÔNIO, A .C.M., CASTILHO, L.S., RESENDE, V.L.S. Principais causas de deficiências neuropsicomotoras X promoção de saúde. Arquivos em Odontologia, Belo Horizonte, v.38, suplemento, p.62, julho/2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à pessoa portadora de deficiência no Sistema Único de Saúde. Brasília, p.48, 1993.

CABRAL, J.C.M., CASTILHO, L.S., RESENDE, V.L.S., Determinantes sociais e comportamentais de doença bucal em pacientes portadores de necessidades especiais. Pesq. Odontol. Brás,v.17, Suplemento (Anais da 20ª Reunião Anual da SBPqO) 2003, p. 42.

FOURNIOL FILHO, A . , FACION, J.R., Excepcionais- Deficiência Mental. In: FOURNIOL FILHO, A ., Pacientes especiais e a odontologia. São Paulo: Santos, p.339-375, 1998.

MARTENS, L., et al., Oral higiene in 12 –year- old disabled children in Flandres, Belgium, related to manual dexterity. Community Dentistry and Oral Epidemiology, Munksgaard, v.28, 73-80, 2000.

RESENDE, V.L.S., A odontologia e o paciente especial. Jornal da Odontologia CROMG. V.18, p.12, 1998.

SILVA, C.P., CABRAL, J.C.M., CASTILHO, L.S., RESENDE, V.L.S., Traumatismo dental anterior em protadores de deficiências neuropsicomotoras. In: CARDOSO, R.J. A ., MACHADO, M.E.L., Anais do 21º CIOSP, São Paulo: Editora Associação Paulista de Cirurgões-dentistas. Co-editora/produtora: Ajna Interactive Ltda. CD-ROM, 2003.

SILVA, C.P., SANS, F.M.M., CASTILHO, L.S., RESENDE, V.L.S., Cárie dentária em pacientes especiais: influências da idade, prematuridade e escolaridade materna. Pesq. Odontol. Brás,v.17, Suplemento (Anais da 20ª Reunião Anual da SBPqO) 2003, p. 84.